

O que os Seminários PROJETAR nos ensinam?

What do the PROJETAR Seminars teach us?

¿Qué nos enseñan los Seminarios PROJETAR?

VELOSO, Maísa

Doutora, Professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, maisaveloso@gmail.com

BATISTA, Mara Raquel

Graduanda, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mararaquelab@gmail.com

LINHARES, Igor

Graduando, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, igor.linhares@ufrn.abea.arq.br

RESUMO

Em oito edições anteriores dos Seminários PROJETAR, evento internacional sobre o ensino, pesquisa e prática na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, foi produzido um amplo acervo de títulos com resultados de pesquisas e experimentos teóricos e práticos nesse campo. Essa variedade de trabalhos contém importantes dados estatísticos e qualitativos para caracterização do estado da arte e desenvolvimento de pesquisas na área de Projeto no Brasil e em parte da América Latina. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa apoiada pelo CNPq que procedeu à análise dos metadados de 1.064 artigos publicados nos Anais dos Seminários PROJETAR entre os anos de 2003 e 2015, com um olhar mais detalhado sobre uma amostra estatisticamente representativa desse universo de estudo. Buscou-se principalmente identificar quais os temas e objetos trabalhados bem como os referenciais teóricos e metodológicos utilizados. Observou-se a prevalência da temática do Ensino do Projeto, um dos focos principais do Seminário, evidenciando a crescente utilização do ateliê como laboratório de experimentações projetuais e de estratégias pedagógicas diversas. Evidenciou-se, também, o incremento de pesquisas sobre métodos e processos de projeto, notadamente relacionados com a inserção de novas tecnologias informacionais e suas repercussões no modo de projetar. Deve-se por fim destacar a presença considerável de trabalhos que procuram relacionar a sustentabilidade socioambiental e a participação dos usuários nos processos de projeto.

PALAVRAS-CHAVES: projeto, arquitetura, urbanismo, ensino, pesquisa.

ABSTRACT

In eight previous editions of the PROJETAR Seminars, an international event on teaching, research and practice in the area of Architecture and Urbanism Design, a large collection of titles was produced with research results and theoretical and practical experiments in this field. This variety of works contains important statistical and qualitative data for characterization of the state of the art and development of researches in the Design area in Brazil and in part of Latin America. This article presents the results of a research supported by CNPq that analyzed the metadata of 1,064 articles published in the PROJETAR Seminars proceedings between 2003 and 2015, with a more detailed look at a statistically representative sample of this universe of study. It was mainly sought to identify the themes and objects worked as well as the theoretical and methodological references used. It was observed the prevalence of the theme of Design Teaching, one of the focus of the Seminar, evidencing the increasing use of the studio as a laboratory of design experiments and various pedagogical strategies. It was also evidenced the increase of research on methods and design processes, especially related to the insertion of

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



new informational technologies and its repercussions on the way of designing. It should be highlighted the considerable presence of works that seek to relate the socio-environmental sustainability and the participation of users in the design processes.

KEY WORDS: design, architecture, urbanism, teaching, research.

RESUMEN

En ocho ediciones anteriores de los Seminarios PROJETAAR, evento internacional sobre la enseñanza, investigación y práctica en el área de Proyecto de Arquitectura y Urbanismo, se produjo un amplio acervo de títulos con resultados de investigaciones y experimentos teóricos y prácticos en ese campo. Esta variedad de trabajos contiene importantes datos estadísticos y cualitativos para caracterizar el estado del arte y el desarrollo de investigaciones en el área de Proyecto en Brasil y en parte de América Latina. Este artículo presenta los resultados de una investigación apoyada por el CNPq que procedió al análisis de los metadatos de 1.064 artículos publicados en los Anales de los Seminarios PROJETAAR entre los años 2003 y 2015, con una mirada más detallada sobre una muestra estadísticamente representativa de ese universo de estudio. Se buscó principalmente identificar qué temas y objetos trabajados, así como los referentes teóricos y metodológicos utilizados. Se observó la prevalencia de la temática de la Enseñanza del Proyecto, uno de los focos principales del Seminario, evidenciando la creciente utilización del taller como laboratorio de experimentaciones proyectuales y de estrategias pedagógicas diversas. Se evidenció, también, el incremento de investigaciones sobre métodos y procesos de proyecto, notablemente relacionados con la inserción de nuevas tecnologías informacionales y sus repercusiones en el modo de proyectar. Se debe por fin destacar la presencia considerable de trabajos que buscan relacionar la sostenibilidad socioambiental y la participación de los usuarios en los procesos de proyecto.

PALABRAS CLAVE: proyecto, arquitectura, urbanismo, enseñanza, investigación.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os principais resultados de uma pesquisa apoiada pelo CNPq¹ que procurou compreender o que e como se produz cientificamente no campo do conhecimento projetual no Brasil, nos últimos 15 anos, tomando como base principal para a análise os artigos publicados nos anais das sete primeiras edições do Seminário PROJETAAR (2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015), que se apresentaram como produtos de pesquisas na área de projeto, sejam pesquisas de docentes financiadas ou não por órgãos de fomento, sejam de discentes em nível de pós-graduação (dissertações de mestrado e teses de doutorado). Considera-se que, embora existam hoje no Brasil outros fóruns de discussão sobre o projeto, o PROJETAAR é o principal deles nos campos do ensino e da pesquisa científica na área de projeto, constituindo um bom indicador dessa produção.

Procurou-se identificar quais os recortes temáticos e os principais objetos de análise das pesquisas publicadas, bem como que suportes teóricos e metodológicos as fundamentam, inicialmente, a partir de uma leitura dos metadados (títulos, resumos e palavras-chaves) dos 1.064 artigos publicados nos anais das sete edições consideradas (VELOSO; SILVA; LOBÃO, 2017), à qual foi acrescentada a análise de conteúdo mais aprofundada de uma amostra representativa desse universo de estudo (207



artigos), segundo regras estatísticas de distribuição proporcional por ano de realização do evento e categoria de enquadramento das produções.

As análises foram feitas à luz da literatura sobre a pesquisa no campo do projeto e das experiências da coordenadora da pesquisa, atuante nessa área. As informações coletadas foram categorizadas e trabalhadas em planilhas do Excel, gerando algumas estatísticas, totais e por edição do evento, mas foi notadamente a análise de conteúdo dos artigos, em parte realizada com o auxílio do *software* Iramuteq, o principal alicerce das nossas reflexões. Inicialmente, fazemos uma discussão sobre a natureza da pesquisa no campo do projeto de arquitetura e urbanismo, a partir da revisão de literatura para, em seguida, apresentarmos os resultados e discussões.

2 A PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO

A pesquisa científica na área de projeto é relativamente recente quando comparada a outros campos do conhecimento e se caracteriza pela diversidade temática, teórica e metodológica, o que indica sua amplitude e complexidade. Embora em outros países remonte aos anos 1960, no âmbito das discussões suscitadas pelo movimento sobre métodos de projeto (*New Design Methods*), no Brasil, as pesquisas acerca dos processos de projeto e, principalmente, do ensino de projeto, só começam a ganhar impulso a partir das duas últimas décadas, acompanhando as discussões no contexto internacional, notadamente com o surgimento de pós-graduações mais claramente voltadas para esse campo. Colocam-se então questões como: o que é a pesquisa científica na área de projeto? Quais seriam os objetos de teses de doutorados nesse campo?

Como discutimos em outra ocasião, pode-se dizer que estamos assistindo, nas últimas décadas, ao desenvolvimento de uma nova cultura do projeto, em que este é o foco central de um campo de investigação e atuação cada vez mais profícuo. Seguindo esta nova cultura, o ensino do projeto requer, cada vez mais, um perfil profissional distinto e distante dos mestres modernistas do passado, o que pressupõe também o afastamento da tradição do aprendizado “por osmose” no grande escritório. Hoje, o professor de projeto deve ser necessariamente também um pesquisador (VELOSO; MARQUES, 2007).

Diante desse novo contexto, a formação qualificada do professor de projeto se torna necessária, impulsionando a formação de novos mestrados, doutorados e laboratórios de pesquisa no Brasil, com foco no projeto e nas ferramentas de apoio. Discussões pioneiras sobre o ensino de projeto surgiram



no Seminário organizado pela Faculdade de Arquitetura da UFRGS em 1985, que produziu um livro de referência (COMAS *et al.*, 1986), mas esse processo não teve continuidade sistemática em um fórum específico, ficando disperso durante anos.

Em 2003, surge na cidade de Natal o Seminário PROJETAAR (Grupo PROJETAAR/PPGAU/UFRN) com o objetivo de retomar as reflexões sobre o ensino, incluindo, também, a questão da pesquisa científica, notadamente no âmbito da pós-graduação, então em pleno processo de expansão. Nas oito edições seguintes, foi também inserida a questão da prática, formando assim a base tripartite e articulada do PROJETAAR (Ensino, Pesquisa e Prática). Posteriormente, com a adesão de parceiros latinos e ibero-americanos, o Seminário passou a ser um evento internacional. Como dissemos, considera-se que o rico material produzido nessas oito edições (1.118 artigos publicadosⁱⁱ, se incluirmos a de Buenos Aires, além de várias mesas redondas, palestras e conferências internacionais realizadas) é um bom indicador da evolução da pesquisa, do ensino e, e menor grau, da prática profissional no campo de projeto, ao menos no contexto latino-americano.

A questão do ensino de projeto no âmbito dos Seminários (entre 2003 e 2011) foi analisada por Panet Barros (2013) em sua tese de doutorado, articulada às investigações do Grupo da UFRN. A pesquisa, com foco nos conceitos, valores e estruturas que constituem os discursos sobre as práticas pedagógicas do ensino de projeto no Brasil, concluiu, por um lado, que

(...) ainda se conservam ações e posturas que valorizam os ideais funcionalistas e racionalistas da arquitetura; adotam posturas deterministas, caminhos prescritivos ou deterministas no ensino da concepção arquitetural; não apresentam clareza metodológica na abordagem da problemática arquitetônica (...) sem problematizar as causas da transformação da arquitetura contemporânea e qual o seu papel numa sociedade complexa e diversificada (BARROS, 2013, sp.)

Por outro lado, a autora vislumbrou perspectivas promissoras ao identificar práticas integradoras de ensino, abertas a ações colaborativas que considerem novas abordagens, inclusive externas ao campo da arquitetura, assim como a inserção dos novos recursos informacionais e das preocupações com os usuários e com as questões ambientais no atelier de projeto (BARROS, 2013). Estas tendências no ensino vão encontro do que indica Krista Sykes em sua coletânea *O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia teórica 1993-2009*, publicada originalmente em 2010, em que destaca, além dessas questões acima, o questionamento do papel da teoria e a tendência a um novo pragmatismo e realismo.

Sykes (2013) salienta que, depois do projeto teórico-crítico que perdurou dos anos 1960 até meados da década de 1990, na tentativa de construir um nicho próprio para a arquitetura, atualmente,

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



assiste-se a um novo pragmatismo, um movimento pró-prática, com ênfase em experimentações variadas (formais, programáticas, tecnológicas), desprezando o papel da teoria e das utopias na construção cotidiana da disciplina. Essa tendência também foi identificada e discutida por Saunders (2007), ao listar três grandes objetivos da arquitetura contemporânea: eficácia, inovação e realismo, muito associados à ênfase dada à prática. Sykes (2013) considera que, ainda que o pragmatismo em si possa também ser considerado como uma teoria, é certo que a teoria da arquitetura, tal como entendida nas décadas anteriores, vem, no mínimo, sofrendo substanciais reavaliações. Na esteira desse questionamento, emerge uma série de temas que se sobrepõem na pauta de discussões, com repercussões sensíveis no ensino, na pesquisa e na prática profissional. A autora destaca os avanços tecnológicos recentes que “apresentam à arquitetura uma pletera de oportunidades e desafios, com implicações para todos os aspectos da disciplina arquitetônica (...), inclusive o surgimento de novos modos de projetar (...) fabricar (...) e representar (...)” (SYKES, 2013, p.18).

Outra questão essencial e imprescindível na agenda do projeto arquitetônico é a ambiental. A arquitetura desempenha papel fundamental no sentido de deter e até mesmo reverter os danos ambientais infligidos pela sociedade moderna, por meio da incorporação de estratégias que contemplem o uso de energias locais, limpas e renováveis, reuso de águas pluviais e servidas, emprego de materiais reciclados, dentre outras.

Além disso, no contexto contemporâneo, tem sido cada vez mais valorizadas práticas arquitetônicas baseadas na realidade e no cotidiano das comunidades envolvidas, aspecto também vinculado ao chamado *real problem-based design*. “O cotidiano está relacionado de maneira positiva com o comum, o típico e o local (...) se baseia inevitavelmente em quem é pessoa e o que ela vive (...)” (SYKES, 2013, p. 20). No campo teórico, se situa no debate entre o pragmatismo e o regionalismo, mas também pretende ter nicho próprio. Essa arquitetura do cotidiano é a antítese da arquitetura do espetáculo, icônica, de grife, como aquela dos museus contemporâneos em que as principais vedetes são os próprios edifícios e não necessariamente o seu acervo.

Por fim, com base em Vidler (2013), em texto apresentado na mesma coletânea, deve-se destacar a importância que assumem na atualidade a programação e a diagramação arquitetônicas. Para o autor, o campo da arquitetura contemporânea é bastante ampliado ao incluir e valorizar temas que vão desde o paisagismo à animação digital, passando pelo bioformalismo, pela noção ampliada da programação arquitetônica e pela arquitetura diagramática (para análise e síntese da concepção projetual).



PROJETAR
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UFRP



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

Resta saber se essas questões contemporâneas estão sendo objetos das pesquisas relativas ao projeto arquitetônico e urbano no universo aqui analisado e que referenciais teóricos e metodológicos são tomados como base. Dentre os métodos de pesquisa mais recorrentes no campo do projeto, Groat e Wang (2003) destacam as pesquisas qualitativa, construtivista, pesquisa-ação, dentre outros tipos, sendo os estudos de casos o tipo mais recorrente, o que foi reafirmado por Kowaltowski e Moreira (2015) ao analisarem artigos produzidos na revista *Design Studies*.

3 A PRODUÇÃO DOS SEMINÁRIOS PROJETER 2003-2015 E OS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os artigos dos Seminários PROJETER encontram-se disponíveis no banco de dados do Grupo PROJETER/UFRN, o Projedata (ver nota ii). Na comunidade “Seminários PROJETER” ou na página de qualquer uma das edições (sub-comunidades), pode-se buscar os artigos pesquisando-se por título, autor(es), data ou assuntos, estes últimos gerados a partir do cadastro de palavras-chaves no sistema. Nesta pesquisa, os títulos e as palavras-chaves dos artigos publicados nos anais do evento foram inseridos em planilhas do Microsoft Excel, devido a sua capacidade de trabalhar com funções matemáticas, gerando, assim, sete planilhas similares à representada na Figura 1, que exemplifica uma parte do cadastro dos artigos da primeira edição em Natal/2003. Além das planilhas por ano de realização, foi criada uma outra, denominada “Totais”, com os somatórios dos dados de todas as edições.

No total, retiradas algumas poucas redundâncias, foram computados 1.064 artigos e 3.422 palavras-chaves cadastrados no sistema, indicando uma média de 3,2 palavras-chaves por artigo. Após uma primeira rodada de agregação de palavras redundantes ou com um mesmo significado, foi feita uma verificação inicial da incidência de cada uma delas, a fim de se melhor visualizar que temas eram mais frequentemente trabalhados. Persistindo ainda um grande de número de palavras-chaves diferentes, optou-se por agrupá-las em 11 categorias que apresentaram maiores incidências no universo total: Ensino, Pesquisa, Prática, Metodologia, Teoria, Crítica, Percepção, Análise e Avaliação, Habitação, Patrimônio e Forma Arquitetônica. Além destes, outras palavras relativamente recorrentes foram agrupadas em um nível secundário de 14 subcategorias: Projeto de Arquitetura, Projeto Urbano, Projeto Paisagístico, Construção, Workshop, Representação Gráfica, Ferramentas Computacionais, Sintaxe Espacial, Acessibilidade, Tectônica, Programa Arquitetônico, Conforto Ambiental, Arquitetura Escolar e Arquitetura Hospitalar. Finalizou-se esta etapa com 157 palavras-chaves diferentes, dentre as mais incidentes.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Figura 1: Recorte da planilha-resumo de títulos e palavras-chaves dos artigos do Seminário PROJETER 2003

Títulos Projeter 2003 (89)		Tabulação Artigos Projeter			Palavras-C
1	A Análise de Projetos para a Formação do Repertório Arquitetônico	Método	Ensino	Repertório	
2	A Avaliação da Aprendizagem na Prática Pedagógica do Projeto de Arquite	Projeto de Arquitetura		Ensino	
3	A Busca pela Integração entre Teoria e Prática no Ensino e Projeto de Arqu	Projeto de Arquitetura	Teoria da Arquitetura	Ensino	
4	Acessibilidade nos Espaços Públicos Urbanos como Tema Inovador no Ens	Acessibilidade	Projeto Urbano	Metodologia de Ensino	
5	A Construção de uma Metodologia de Ensino	Ensino de Projeto	Metodologia de Ensino	Projeto de Arquitetura	
6	A Construção Dialética do Conhecimento como Método de Ensino de Proje	Ensino de Arquitetura	Metodologia de Projeto	Método Dialético	
7	A Construção Social do Conhecimento no Atelier de Projeto de Arquitetura	Arquitetura	Ensino	Projeto	Co
8	A Crítica da Arquitetura na Discussão da Ética e da Estética: Barra da Tijuc	Crítica	Ética	Estética	
9	A (Des)Construção do Princípio Ensaio sobre o Ensino do Projeto de Arquitetura	Projeto de Arquitetura	Ensino	Desconstrução	
10	A Ergonomia na Arquitetura, Acrescentando Conhecimentos no Projeto de	Ergonomia	Arquitetura	Metodologia de Projeto	
11	A Falta de reflexão e Crítica vista como um Obstáculo ao Ensino de Arquite	Ensino	Reflexão	Crítica	
12	A Investigação do Processo de Concepção em Projeto de Casa Sustentável:	Concepção		Arquitetura	
13	Análise da Disciplina para o Ensino de Iniciação em Projeto	Projeto de Arquitetura	Atividade Projetual	Ensino	
14	Análise da Identidade Tipológica na Sistematização do Ato de Projeter	Método	Linguagem	Idéia	
15	A Paisagem como Elemento de Concepção e de Análise do Projeto	Paisagem	Projeto	Condiicionantes	
16	APO, Behavior Settings e Rep Grid como Instrumentos para Elaboração de	Avaliação Pós-Ocupação	Behavior Settings	Normalização de Projetos Arqu	
17	Apo em Unidade de Urgência/Emergência de uma Hospital Geral: sua Conti	Análise	Projeto	Avaliação Pós-Ocupação	
18	A Prática do Croqui, a Memória e a Criatividade	Croqui	Memória	Criatividade	

Fonte: Anais do Seminário PROJETER 2003. Elaborado pelos pesquisadores

Apesar dos agrupamentos feitos, a diversidade ainda foi considerável dentro do universo de trabalhos, denotando as amplas possibilidades temáticas de estudos no campo do projeto. Esta diversidade foi reduzida com a utilização de uma *categoria dominante* para cada artigo, de forma que a cada um deles foi atribuída apenas uma palavra que expressasse seu foco principal, definindo um total de 1064 palavras-chaves distribuídas em 8 grandes grupos. As categorias dominantes foram Ensino, Pesquisa, Prática, Metodologia, Teoria, Crítica, Percepção e Análise e Avaliação, sendo estes os temas ou abordagens gerais mais comumente tratadas no Seminários (Figura 2).

Figura 2: Recorte da Planilha de Categorias Dominantes dos Artigos do Seminário PROJETER 2003

Tabulação Artigos Projeter						
ID	Títulos Projeter 2015 (244)	Palavras-Chave			Categoria Dominante	
1	A AEIS de Ponta Negra, Natal-RN: uma propo	AEIS	Ponta Negra	Proposta	Regulamentação	Metodologia
2	A APO como estratégia de investigação com	Avaliação Pós-ocur	Passeio Acompan	Acessibilidade		Metodologia
3	A arte de avaliar em arquitetura	Ensino	Projeto de Arquite	Avaliação	Dialogia	Ensino
4	Abertura estrutural como estratégia de proje	Arquitetura	Abertura Estrutura	Escola de Nantes	Lacaton e Vassal	Metodologia
5	A cidade pública: Promovendo habitação soc	Dialogia	Projetos Públicos	Projetos Públicos	Centro Histór	Reabil
6	A concepção da estrutura como um princípio	Concepção Estrutu	Processo de Proje	Relação Arquitetura-estrutura		Metodologia
7	A criatividade nos meios de representação: u	Representação Gré	Hibridização	Simulação Tridimensional		Metodologia
8	A Descaracterização dos Centros Históricos si	Patrimônio	Percepção	Descaracterização	Centro Histórico	Percepção
9	A dialogia na dimensão estética dos projetos	Dialogia	Ensino	Projetos Contemporâneos		Análise e Avaliação
10	A diversificação dos métodos de ensinagem:	Ensino de Projeto	Método de Ensino	Processo de Aprendizagem		Ensino
11	A EMPATIA ESPACIAL e sua implicação nas an	Empatia Espacial	Ambiências	Experiência Espacial		Percepção
12	A experiência da Ambiência como uma diret	Ambiência	Projetos Cogeridos			Metodologia
13	A expressão dos elementos de arquitetura n	Residência Contem	Elementos de Arq	Ornamentação		Prática
14	A Gramática do Parque Guinle: uma análise g	Gramática da Form	Parque Guinle	Ensino de Arquitetura		Análise e Avaliação
15	A importância da adoção de uma metodologi	Projeto de Arquite	Teoria de Projeto	Metodologia de Projeto		Ensino
16	A inovação pedagógica do PFLEX na UFMG: cc	PFLEX	Ensino	Patrimônio		Ensino
17	A inserção da modelagem paramétrica no pri	Modelagem Param	Processo de Proje	Abordagem Sistemica		Metodologia
18	A interação entre o ensino de projeto de arq	Ensino de Projeto	Edifício e Cidade	Arquitetura e Urbanismo		Ensino
19	A interpretação de questões da teoria do prc	Teoria do Projeto	Arquitetura Mode	Visualização da Informação		Teoria

Fonte: Anais dos Seminários PROJETER. Elaborado pelos pesquisadores



PROJETER
GRUPO DE PESQUISA EM
PROJETO DE ARQUITETURA
E PERCEPÇÃO DO
AMBIENTE



UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE



ARQUITETURA E URBANISMO - UPR



PPU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PLANEJAMENTO URBANO



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ



UNIVERSIDADE
POSITIVO

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



Em um segundo momento, foi feito o detalhamento dos artigos enquadrados nessa primeira categorização, tendo sido criadas categorias de nível 2 e 3, que definem o trabalho de forma mais específica. Além das estatísticas geradas pelo Excel, para uma melhor visualização da incidência dessas palavras e níveis de aproximação, foi utilizada a ferramenta Iramuteq, um software de livre acesso que permite a criação de gráficos e nuvens das palavras mais incidentes fazendo associações entre elas (Figura 3), em que se destaca, visualmente, a centralidade acordada ao projeto e ao seu ensino.

Figura 3: Exemplos de nuvens de palavras geradas pelo software Iramuteq, a partir da leitura dos metadados e corpo dos textos dos artigos completos dos Seminários PROJETER.



Fonte: Elaboradas pelo software Iramuteq, a partir da análise digital dos textos

Finalmente, com base na leitura de cada edição e do conjunto dos Seminários, foi estabelecida, com auxílio de um estatístico, uma amostra significativa do universo de 1064 artigos e sua distribuição proporcional ao publicado em cada evento (Figura 4). A amostragem foi do tipo “aleatória simples” por estrato de categorias dominantes e o coeficiente de confiança foi de 95%. Desse modo, foram sorteados 207 artigos para análise de conteúdo mais detalhada, respeitando-se também a proporção entre as categorias.

Figura 4: Distribuição da Amostra de Artigos por edição

Edição	Nº de Títulos Publicados	Distribuição da amostra	
2003	89	8,36%	17
2005	138	12,97%	27
2007	89	8,36%	17
2009	229	21,52%	45
2011	161	15,13%	31
2013	114	10,71%	22
2015	244	22,93%	47
TOTAL GERAL	1064	TOTAL AMOSTRA	207

Fonte: Elaborado pelo Prof. Henrique Araújo, a partir de dados da pesquisa

Nos artigos completos, foram analisadas as seguintes questões: 1. Quais temas foram mais recorrentes? 1.1 Em que eles diferem das análises dos metadados? 2. Quantos são declarados frutos de pesquisa? 3. Quantos são declarados experiência de ensino/ateliê? 3.1. Quantos são declarados experiência de extensão? 4. Quais teorias são mais utilizadas? 5. Quais são os métodos mais utilizados? 6. Quais bibliografias são mais citadas? 7. Houve diferenças significativas entre as edições do evento?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesse artigo, enfocamos as análises dos resultados gerais para as sete edições do Seminário, pois é o olhar sobre o conjunto que aqui sobretudo nos interessa, embora seja possível também fazer análises detalhadas por edição específica.

As categorias dominantes Ensino, Pesquisa e Prática, consideradas como indicativas dos principais eixos temáticos do PROJETER, foram as primeiras a serem analisadas mais detalhadamente. Os

artigos com foco no Ensino do projeto corresponderam a aproximadamente 40% do total de artigos publicados nas sete edições. Em segundo lugar, destacaram-se artigos sobre Metodologia (26,2%) e, em terceiro, sobre Análise, Avaliação e Percepção de projetos (11,1%), como destacado em negrito na tabela apresentada à figura 5. Deve-se também ressaltar os artigos abrangendo Teoria e Crítica, categorias temáticas que juntas representam 14,1% do universo total.

Figura 5: Tabela de porcentagens totais das categorias temáticas dominantes

Categorias Dominantes (2003-2015)	Totais
Ensino	39,7%
Pesquisa	4,2%
Prática	4,7%
Metodologia	26,2%
Teoria	7,8%
Crítica	6,3%
Análise, Avaliação e Percepção	11,1%
Total	100,00

Fonte: Anais dos Seminários PROJETER. Elaborado pelos pesquisadores.

Já a Pesquisa só foi destacada em apenas 4,2% (ou 45/1064) dos artigos que integram o universo analisado. É um dado que causou surpresa, pois, com base na experiência de organização e/ou de participação na comissão científica dos Seminários, sabemos que parte substancial dos textos neles apresentados é produto de pesquisas acadêmicas e de experimentos de ensino ou práticas em ateliê de projetos, mas eles não são indicados pelos autores nem no título nem nas palavras chaves, sendo necessária a leitura do resumo e, em alguns casos, do artigo inteiro, incluindo suas notas de rodapé, para que se tenha essa compreensão. Mesmo assim, pode-se constatar que esses 45 artigos indicam a prevalência de estudos de caso, como sugere a bibliografia consultada sobre pesquisas no campo do projeto de AU.

As abordagens metodológicas utilizadas dificilmente são identificadas por esses indicadores iniciais dos textos. A pesquisa de abordagem construtivista, por exemplo, considerada atualmente como uma das mais pertinentes para análise de processos de projeto, praticamente não aparece no material até aqui analisado, à exceção de três trabalhos, que sugerem essa abordagem por meio de palavras como

“construção do conhecimento”, algo que só pôde ser verificado mais detalhadamente na etapa que procedeu à leitura dos 207 textos completos e não apenas seus indexadores.

Os artigos classificados na categoria Prática representaram menos de 5% da produção total do evento no período analisado, sugerindo uma cultura ainda pouco reflexiva sobre as práticas projetuais e, sobretudo, pouco voltada para a produção de conhecimentos com base nessas práticas, ao menos no âmbito desse estrato até aqui analisado (relativo aos metadados dos artigos). No entanto, assim como no caso da baixa ocorrência da Pesquisa nos títulos, resumos e palavras-chaves, a palavra Prática pode ter sido omitida desses elementos em análise, mas poderiam os artigos a ela se referir, o que só foi possível confirmar quando ocorreu a análise dos textos completos, com auxílio do programa Iramuteq. Esse dado foi então confirmado, o que deixa claro que há poucos artigos que tratam da prática projetual no âmbito dos Seminários PROJETER.

Quanto às subcategorias de palavras-chave indicadoras de temáticas mais específicas, destacamos Habitação, Arquitetura Escolar, Patrimônio, Representação Gráfica e Informática aplicada e estudos da Forma (análise tipológica, sintaxe espacial, *shape grammar*) como aquelas mais recorrentes nos eventos. A incidência de artigos classificados na categoria Patrimônio foi muito concentrada na edição de 2007 em Porto Alegre, pois essa era a temática central daquele Seminário. Paradoxalmente, a temática principal enfocada na chamada pode às vezes não atrair muitas respostas. Foi o caso da sétima edição desse Seminário, que depois de circular pelo Brasil voltou às suas origens, em Natal no ano de 2015. Apesar da temática central ter sido *Originalidade, Criatividade e Inovação no Projeto Contemporâneo*, poucos artigos trataram efetivamente de um ou mais de um desses conceitos. Fizemos, por exemplo, uma busca rápida pela palavra Criatividade nos títulos e palavras chaves dos artigos dessa edição de 2015 e, de um total de 244 trabalhos publicados, ela só apareceu em 20 artigos (seja no título ou nas palavras chaves), ou seja, em menos de 10%. Foi preciso também verificar se essas palavras estavam presentes no corpo do texto e, mais ainda, se elas indicariam seu principal foco, o que elevou um pouco o percentual para cerca de 30% dos artigos, uma resposta ainda tímida à chamada desse evento, mas que indica em última análise que poucos autores se dedicam ou pesquisam efetivamente sobre essas temáticas.

Essa primeira aproximação com o vasto material produzido pelos Seminários PROJETER foi evidentemente limitada à leitura dos descritores dos artigos, mas, mesmo assim, possibilitou um bom estado da arte da pesquisa nesse campo do Brasil, se considerarmos que a essência de um objeto de

estudo científico ou tecnológico deve estar adequadamente expressa em seu título, resumo e palavras-chaves, seus principais descritores.

A análise de conteúdo dos 207 artigos que integraram a amostra permitiu, entretanto, um maior aprofundamento desse quadro. No que diz respeito aos conteúdos dos textos, confirma-se o que já havia sido detectado na etapa anterior: Ensino é de fato o principal foco do evento, mas a leitura dos artigos completos que se enquadram nessa categoria revelou que eles apresentam muito mais relatos de experiências pedagógicas dos próprios autores em suas respectivas escolas do que resultados de pesquisas especificamente voltadas para o ensino do projeto. Isso evidencia, no entanto, o entendimento do ateliê como lócus de experimentações projetuais e pedagógicas, por meio da prática do ensino/aprendizado, sendo que apenas em metade dos casos fica evidente o respaldo teórico-metodológico que fundamentam essas estratégias e esforços de melhoria da pedagogia do ateliê. Não é à toa que, quando o tema é Ensino, o autor mais recorrentemente citado é Donald Schön (2000), com seus princípios baseados no empirismo crítico e na reflexão na ação, o que foi confirmado na busca pelas teorias, metodologias e bibliografias mais recorrentes.

Confirmamos também, em segundo lugar, a importante participação dos artigos sobre métodos e processos de projeto, notadamente relacionados com a inserção de novas tecnologias informacionais e suas repercussões no modo de projetar e de representar o projeto. Deve-se, também, destacar a presença considerável de artigos que ligam as questões projetuais à sustentabilidade socioambiental e à participação dos usuários nos processos de projeto, o que se revela de maneira mais clara na leitura dos textos integrais.

Dadas as complexidade e diversidade das temáticas contempladas nos estudos nesse campo, são também evidentemente diversas as abordagens teóricas e metodológicas, o que repercute nas referências bibliográficas utilizadas nos artigos. Como principais exemplos, podemos destacar: trabalhos com foco na Metodologia de Projeto são mais recorrentes as seguintes referências: Lawson (2011); Kowaltowski et al (2011); e Mahfuz (1995). Quando o tema é Ensino, como já dissemos, Schön (2000) é o mais citado. Para temas específicos, bibliografias específicas. No campo da intervenção no patrimônio, no que se refere à restauração, Cesare Brandi é o campeão de citações. Sobre a forma na arquitetura e arquitetura contemporânea, Montaner (2002) é um dos mais citados. Deve-se registrar a predominância de referências em língua portuguesa e espanhola o que sugere a origem da formação e/ou da abrangência da massa crítica do evento.



Da mesma forma, não foi identificada nenhuma teoria nem método dominante no conjunto dos sete eventos. Entre os mais frequentes/citados em algumas edições, conforme o enfoque temático de cada Seminário, identificamos: o princípio de reflexão na ação de Donald Schön; teorias da área de educação aplicadas à arquitetura notadamente o socioconstrutivismo nas linhas de Piaget e Vygotsky, e do bastante citado Paulo Freire; a teoria do projeto de Hélio Piñon; as reflexões sobre a composição e pertinência da forma arquitetônica de Edson Mahfuz, a arquiteturaologia de Philippe Boudon, a abordagem da APO (Avaliação Pós-Ocupação) como subsídio à realimentação do processo projetual, teorias do testauo como as de Cesare Brandi e Carbonara nos artigos sobre intervenções do patrimônio, A teoria da sintaxe espacial de Hillier e Hanson; e as teorias, métodos e ferramentas das ciências da computação aplicadas à arquitetura e ao projeto (realidade virtual, projeto paramétrico, dentre outros).

5 CONCLUSÕES

A investigação desenvolvida evidenciou, antes de tudo, as dificuldades de se pesquisar *sobre a pesquisa*. Em primeiro lugar, por conta diante da diversidade e da complexidade de temáticas e abordagens possíveis de serem trabalhadas no campo do projeto de AU, como observado na revisão de literatura e evidenciado pelos dados empíricos da pesquisa. Outra dificuldade de busca ocorreu porque a palavra Pesquisa raramente aparece nas palavras-chaves dos artigos, sendo eventualmente mencionada nos resumos. Foi preciso ler os textos integrais da amostra para poder identificar que pouco mais da metade deles indica serem frutos de pesquisas científicas.

Além disso, algumas das palavras-chaves não representam com clareza o conteúdo expresso nos resumos e no corpo dos textos. O mesmo ocorreu com alguns títulos que não refletiam adequadamente o objeto. Isso nos faz chamar atenção de estudantes e pesquisadores da área no sentido de dar mais importância a esses indicadores de suas produções (metadados), pois são eles que ficam mais visíveis nas consultas em repositórios digitais e sítios de internet.

Apesar dessas dificuldades, a leitura dos 207 artigos que compuseram a amostra permitiu um melhor entendimento dos conteúdos mais significativos, revelando a diversidade e a qualidade da produção científica nesse campo. Foi ratificada a prevalência das temáticas relativas ao Ensino do Projeto, notadamente de experiências didático-pedagógicas em situações diversas, evidenciando que, cada vez mais, o ateliê de projeto se torna, no Brasil, um lócus de práticas reflexivas, tal como observado para outros contextos por Schön (2000), umas das principais referências utilizadas. Indica também o



interesse crescente por estudos de métodos e processos de projeto, rompendo um pouco com os limites assinalados por Celani (2003) no I PROJETAAR 2003. Deve-se também destacar a presença considerável de trabalhos que procuram relacionar a sustentabilidade socioambiental e a participação dos usuários nos processos de projeto.

Evidenciou-se, também, como esperado, a importante ocorrência de estudos de casos, a maioria nacionais, alguns às vezes feitos de maneira comparada. Embora com recurso frequente a referências bibliográficas importantes, houve dificuldade de identificar de maneira clara quais teorias seriam significativamente prevalentes, a não ser algumas poucas, relativas a temáticas mais específicas. As reflexões na área de teoria e crítica do projeto avançam, mas ainda há muito campo a percorrer.

São ainda pouco expressivas pesquisas com reflexões sobre as práticas profissionais, assim como sobre projetos urbanos e paisagísticos, indicando a prevalência, no âmbito do PROJETAAR, do foco sobre a intervenção arquitetônica, ainda que sua relação com a cidade, paisagem, lugar, sítio ou contexto, conforme a abordagem, seja frequentemente destacada.

Como desdobramentos, para um próximo trabalho, teremos a análise complementar dos eventos de 2017 na Argentina que teve temática, formato e tamanho bem mais restritivo e do que ocorrerá esse ano em Curitiba com temáticas pouco usuais em relação ao histórico do evento: Arquitetura e Cidade - privilégios, conflitos e possibilidades, o que amplia o campo das já muito ricas discussões.

5 AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq), do Ministério da Ciência e Tecnologia / BRASIL pela bolsa de produtividade em pesquisa concedida à coordenadora dessa investigação (processo número 309063/2015-9) e pelas bolsas de iniciação científica dos estudantes envolvidos, essas últimas distribuídas por meio da PROPESQ/UFRN.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, A.P. *Permanências e Perspectivas – Ensino de Projeto no Brasil: uma análise a partir dos Seminários UFRGS (1985) e Projetaar (2003-2011)*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAU/UFRN). Natal, 2013.

CELANI, M.G. Recuperando o tempo perdido: porque recusamos o método e como ele ainda poderia nos ajudar. PROJETAAR 2003 – Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. *Anais...*, Natal, UFRN, 2003.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



COMAS, C. (org.). *Projeto de Arquitetura: disciplina em crise, disciplina em renovação*. São Paulo: Projeto Editores, 1986.

GROAT, L.N.; WANG, D. *Architectural Research Methods*. New York: Wiley, 2013.

KOWALTOWSKI, D.; MOREIRA, D. As pesquisas sobre processos de projeto em arquitetura: argumentos para uma reflexão. *Revista PROJETAAR – Projeto e Percepção do Ambiente*, v.1.n.1, p.42-52, novembro, 2015.

SAUNDERS, W. *The New Architectural Pragmatism*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2007.

SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo- um novo design para o ensino e aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SYKES, K. *O campo ampliado da Arquitetura. Antologia teórica 1993-2009*. Tradução para o português de Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

VELOSO, M.; SILVA, A. LOBÃO, R. A pesquisa na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (2003-2015). In. 8º Seminário PROJETAAR 2017, *Anais.....* Buenos Aires, FADU/UBA, 2017.

VELOSO, M.; MARQUES, S. A pesquisa como elo entre prática e teoria do projeto: Alguns caminhos possíveis. *Arquitextos*, São Paulo, ano 08, n. 088.08, Vitruvius, set. 2007. Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.088/211>>.

VIDLER, A. O campo ampliado da Arquitetura. In. SYKES, K. *O campo ampliado da Arquitetura. Antologia teórica 1993-2009*. Tradução para o português de Denise Bottman. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

NOTAS

ⁱ Pesquisa de Produtividade realizada entre 2016 e 2019, intitulada “A pesquisa na área de Projeto de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (2003-2015)”, processo número 309063/2015-9.

ⁱⁱ Os anais dos Seminários PROJETAAR estão disponíveis no Banco de Dados do Grupo PROJETAAR/UFRN, o Projedata no endereço <http://projedata.grupoprojetar.ufrn.br/dspace/handle/123456789/1036>. O Projedata é um repositório digital ancorado no Dspace, *software* de livre acesso

